

INTRODUÇÃO

Maria João Silva

CIED, Escola Superior de Educação de Lisboa, Instituto Politécnico de Lisboa, Portugal

Neusa Branco

Escola Superior de Educação de Santarém, Instituto Politécnico de Santarém e Pólo Literacia Digital e Inclusão Social do CIAC, Portugal

Ana Maria Pessoa

Escola Superior de Educação de Setúbal, Instituto Politécnico de Setúbal, Portugal

<https://doi.org/10.34629/ipL.eselx.cap.livros.165>

O presente e-book, *Do ensino remoto de emergência à inovação pedagógica em três Escolas Superiores de Educação em Portugal*, tem a sua origem com o regresso ao regime presencial nas escolas de todos os níveis de Ensino em Portugal, no ano letivo 2021-2022, após períodos de Ensino Remoto de Emergência e de ensino misto, nos anos letivos de 2019-2020 e de 2020-2021, devido à Pandemia da COVID-19. Nesse regresso à “normalidade”, as organizadoras deste *e-book* consideraram fundamental reificar uma reflexão sobre o trabalho desenvolvido a distância, na formação para a educação em ambientes formais e não formais, e sobre os potenciais contributos do mesmo para as estratégias e práticas em ensino e aprendizagem presencial. Como Flores e Gago (2020), salienta-se que os desafios e ruturas causados pelo encerramento das Instituições de Ensino Superior (IES) podem ser vistos também como oportunidades para aprender e para dar novas formas aos tradicionais papéis e práticas.

Neste capítulo de Introdução, torna-se importante explicitar o significado adotado para a expressão Ensino Remoto de Emergência, que se distingue de aprendizagem *online*, por constituir uma mudança temporária e não planeada do ensino para o modo *online*, devido a cir-

cunstâncias de crise (Hodges et al., 2020). Os mesmos autores referem que, nestas circunstâncias, se torna necessária a resolução criativa de problemas, com criação de novas soluções para as novas necessidades educativas. Contudo, Guerra et al. (2021) salientam que a investigação tem constatado, nesta mudança súbita e disruptiva, a frequente ausência da utilização de modelos e técnicas pedagógicas e didáticos, fundamentais para uma efetiva aprendizagem *online*.

No início da Pandemia da COVID-19, a transição do ensino presencial para *online* revelou-se particularmente exigente em cursos com práticas no terreno, nomeadamente na formação para a docência (Flores & Gago, 2020) e nos cursos de formação para a educação em contextos não formais. Nesse período, as atividades letivas das Escolas Superiores de Educação passaram a decorrer a distância, exigindo aos/às docentes repensar e adaptar as suas abordagens pedagógicas e didáticas. Considerando que as experiências presenciais e as experiências *online* se intersejam no nosso quotidiano, “a dicotomia entre mundo presencial e mundo *online* é hoje um falso problema” (Figueiredo, 2020). Além disso, “a escola do futuro reside necessariamente no presencial, mas prolonga-se harmoniosamente para a distância” (Figueiredo, 2021), através da apropriação das tecnologias digitais pela cultura das escolas, e da utilização destas nas Pedagogias de Nova Geração (Figueiredo, 2021).

Harris e Santilli (2021) destacam o papel do Ensino Superior na formação dos indivíduos para a cidadania numa democracia, bem como o seu contributo ao nível da inovação e da criatividade para o desenvolvimento do mundo. O estudo de Flores et al. (2022), realizado com 2718 estudantes de diferentes Instituições de Ensino Superior portuguesas em 2020, após o primeiro período de confinamento, reporta a importância da preparação de docentes e estudantes para uma utilização dos ambientes *online* mais favorável para o ensino e a aprendizagem. Nesse contexto, o papel dos/as docentes, nomeadamente no que respeita à interação pedagógica e à organização das atividades, revestiu-se de grande relevância nos impactos positivos da experiência *online*.

A partir da análise da sua própria prática, em ambientes de aprendizagem híbridos emergentes nos programas de formação de professores em 2022, Creely et al. (2022) identificam três aspetos importantes para a prática pedagógica no ensino superior: i) perspetivar o/a professor/a como designer e orquestrador/a de uma aprendizagem que considere a natureza do ensino e suas condições, com e através da tecnologia; ii) (re)imaginar a aprendizagem para espaços diversos e ao longo do tempo, com a utilização de recursos assíncronos e com aprendizagem síncrona; iii) criar um foco de grupo, reforçando o sentido de cuidado e de pertença e o papel do/a estudante como agente.

Face à situação pandémica e à necessidade de mudança do ensino presencial para o Ensino Remoto de Emergência e, perspetivando o pe-

ríodo pós-pandemia, Harris e Santilli (2021) identificam uma oportunidade para as Instituições de Ensino Superior prosperarem, oferecendo aos/às estudantes uma experiência educativa inovadora, promovendo o conhecimento e educação dos/as cidadãos/ãs. Na mesma perspectiva, Flores et al. (2022) evidenciam ser importante aproveitar a experiência do ensino e aprendizagem *online* que ocorreu no encerramento das Instituições de Ensino Superior para revisar e melhorar as práticas existentes de ensino e de avaliação.

Num artigo que recolheu testemunhos de Professores/as de Ensino Superior, sobre os desafios enfrentados no período de Ensino Remoto de Emergência, identificaram-se algumas necessidades fundamentais, nomeadamente: adequar as sessões síncronas e assíncronas aos objetivos de aprendizagem; diversificar metodologias, para promover mais trabalho colaborativo e autónomo dos/as estudantes; adequar as estratégias de avaliação (Guerra, et al., 2021). No mesmo artigo, reconhece-se que o Ensino Remoto de Emergência criou oportunidades para o desenvolvimento de competências transversais dos/as estudantes, nomeadamente no que se refere a competências digitais, aprendizagem autónoma, participação e colaboração, não deixando de assinalar as dificuldades inerentes a este processo de desenvolvimento, especialmente em tempo de crise pandémica.

O estudo desenvolvido pelo CIPES – Centro de Investigação de Políticas do Ensino Superior (CNE, 2021), com o objetivo principal de analisar os impactos da Pandemia COVID-19 no Ensino Superior (ESup), identifica a existência de uma “perceção de que a experiência que as IES viveram durante a Pandemia será o catalisador de inovação no sistema de ESup, quer a nível da oferta formativa, quer dos modelos pedagógicos a adotar no futuro” (p. 205). Por um lado, este contexto levou a um reforço da tecnologia e da formação dos/as docentes do Ensino Superior para dar resposta a regimes e metodologias diversificados de ensino. Por outro lado, os/as estudantes estão predispostos/as para frequentar regimes diferenciados de ensino, aderindo a formatos híbridos que conjugam presencial e não presencial, quer seja síncrono ou assíncrono. O estudo conclui que não se irá voltar completamente ao regime pré-pandémico, tanto no que respeita a métodos de ensino-aprendizagem, como de avaliação, uma vez que o balanço realizado do trabalho desenvolvido no período de ensino remoto de emergência é muito positivo.

Assim, importa discutir e refletir sobre o trabalho realizado no contexto de Ensino Remoto de Emergência e o que de novo pode fazer emergir no contexto presencial. Formalizaram-se então as seguintes questões orientadoras:

Com o regresso ao ensino presencial, que balanço pode ser feito sobre a mudança na pedagogia do Ensino Superior que teve lugar no ensino remoto de emergência, nomeadamente nas Escolas Superiores de Educação?

Que inovações, experiências e recursos se desenvolveram em contexto de ensino remoto de emergência? Que avaliação pode ser realizada? Que consequências para a pedagogia e didáticas nas Escolas Superiores de Educação?

O presente *e-book* integra esta Introdução, com o enquadramento teórico e prático da problemática trabalhada. Seguem-se oito capítulos, em que se perspetivam diversas respostas às questões acima, no âmbito da Intervenção Pedagógica em Artes, Ciências Naturais, Matemática, Desporto, História e Cidadania, Escrita Colaborativa, e também no âmbito dos Estágios em contextos formais e não formais, nas Escolas Superiores de Educação dos Politécnicos de Lisboa, Santarém e Setúbal.

As autoras e autores dos diversos capítulos descrevem e analisam as mudanças pedagógicas e didáticas durante o período de Pandemia da COVID-19 e perspetivam a sua influência no ensino e aprendizagem no pós-pandemia, nas três referidas Escolas Superiores de Educação. A grande maioria dos capítulos é escrita por docentes de duas, ou três, dessas Escolas. Desta forma, tornou-se possível a análise cruzada de experiências, a reflexão colaborativa e avaliativa sobre os sucessos e desafios das mudanças desenvolvidas nos três contextos, assim como as perspetivas de impacto, no futuro próximo, da inovação desenvolvida na situação pandémica de Ensino Remoto de Emergência e de Ensino Híbrido.

Na leitura dos oito capítulos deste *e-book*, é, por um lado, notória a presença de inovação nas estratégias e recursos usados em Unidades Curriculares de Artes Visuais, Língua, Ciências (Formais, Naturais, Sociais e Humanas), e nos Estágios em contextos formais e não formais, durante a Pandemia. Uma análise transversal aos referidos capítulos torna, por outro lado, visível, que, para além das evidentes diferenças entre as vivências nas Unidades Curriculares dos diversos domínios de conhecimento e intervenção, se encontram constatações comuns: i) em primeiro lugar, a relevância do ensino presencial, em cursos que preparam para profissões de caráter essencialmente humano e relacional; ii) em segundo, o investimento e agência dos/as docentes na criação/mobilização de uma multiplicidade de estratégias e de recursos, incluindo no âmbito das tecnologias digitais, que não eram anteriormente usadas no ensino presencial, mas que permitiram a implementação de metodologias ativas a distância; iii) em terceiro, a multiplicidade de recursos quotidianos com potencial educativo, existentes nas casas dos/

as estudantes e das suas possibilidades de utilização síncrona ou assíncrona; iv) em quarto, a contribuição do uso das tecnologias digitais, nas estratégias de ensino a distância, para competências transversais como a autonomia, a colaboração a distância e a literacia digital; v) em último lugar, a consciência da possibilidade de enriquecimento do ensino presencial com a complementaridade de modos de ensino (ensino híbrido, com momentos presenciais e não presenciais, com atividades síncronas e assíncronas) e de recursos, por um lado, digitais, como as diferentes aplicações móveis, *softwares*, múltiplas plataformas colaborativas e vídeos, e, por outro lado, físicos, como os materiais físicos manipuláveis, os laboratórios, as oficinas e os ginásios, entre outros.

Referências bibliográficas

CNE (2021). *Efeitos da pandemia COVID-19 na educação: Desigualdades e medidas de equidade*. CNE. https://www.cnedu.pt/content/noticias/estudos/Estudo_AssembleiaRepublica-Efeitos_da_pandemia_COVID-19.pdf

Creely, E., Henriksen, D., & Herderson, M. (2022). Moving beyond folk pedagogies towards hybrid and blended practices: A Reflection on Teacher Education Post-pandemic. In E. Baumgartner, R. Kaplan-Rakowski, R. E. Ferdig, R. Hartshorne, & C. Mouza (Eds.), *A retrospective of teaching, technology, and teacher education during the COVID-19 Pandemic* (pp. 31-37). AACE-Association for the Advancement of Computing in Education. <https://www.learntechlib.org/primary/p/221522/>

Figueiredo, A. F. (2020). Os equívocos da Educação a Distância. *Sinal Aberto*. <https://www.sinalaberto.pt/os-equivocos-da-educacao-a-distancia/>

Figueiredo, A. F. (2021, outubro 1-3). *Transformação Digital e Inovação em Educação*. EduSummit. https://www.researchgate.net/publication/355030089_Transformacao_Digital_e_Inovacao_em_Educacao

Flores, M.A., Barros, A., Simão, A.M.V., Pereira, D., Flores, P., Fernandes, E., Costa, L., & Ferreira, P.C. (2022). Portuguese Higher Education Students' Adaptation to Online Teaching and Learning in Times of the COVID-19 Pandemic: Personal and Contextual Factors. *Higher Education*, 83, 1389–1408. <https://doi.org/10.1007/s10734-021-00748-x>

Flores, M. A., & Gago, M. (2020) Teacher education in times of COVID-19 pandemic in Portugal: national, institutional and pedagogical responses. *Journal of Education for Teaching*, 46(4), 507-516, <https://doi.org/10.1080/02607476.2020.1799709>

Guerra, C.V., Loureiro, M.J., & Senos, S. (2021). Didactic, Technological, and Social Challenges in Portuguese Higher Education During the Pandemic Confinement: Testimonials of Experienced Educational Trainers. In S. Loureiro, & J. Guerreiro (Eds.), *Handbook of Research on Developing a Post-Pandemic Paradigm for Virtual Technologies in Higher Education* (pp. 92-113). IGI Global. <http://doi:10.4018/978-1-7998-6963-4.ch005>

Harris, J. T., & Santilli, N. R. (2021). Higher education should embrace this liminal moment because there will be no “new normal”. In T. G. Bergan, I. Harkavy, R. Munck, & H. van’t Land (Eds.). *Higher education’s response to the COVID-19 pandemic. Building a more sustainable and democratic future* (pp. 129-136). Council of Europe Publishing.

Hodges, C., Moore, S., Locke, B., Trust, T., & Bond, A. (2020, março 27) The difference between emergency remote teaching and online learning. *Educause Review*. <https://er.educause.edu/articles/2020/3/the-difference-between-emergency-remote-teaching-and-online-learning>